

PLANALTO

De olho na sucessão presidencial, Lula prega otimismo para uma platéia de políticos, sindicalistas e empresários: "Estamos caminhando em terra fértil, semeando um novo tempo de investimento"

Musculatura para 2010

DANIEL PEREIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Um dia depois de enviar ao Congresso uma proposta de Orçamento da União que prevê crescimento menor em 2009, de 4,5%, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforçou a aposta no desempenho da economia como trunfo eleitoral neste ano e em 2010. Foi durante uma cerimônia no Palácio do Planalto, idealizada a fim de cavar espaço na mídia para a divulgação do "momento histórico vivido pelo país". Na platéia estavam ministros, parlamentares, empresários e sindicalistas. Ouviram que, entre 2008 e 2011, serão investidos, com dinheiro público e privado, R\$ 2,36 trilhões no Brasil.

O valor equivale a cerca de cinco vezes os recursos prometidos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Além disso, segundo o presidente, seria mais do que suficiente para manter o "círculo virtuoso de crescimento com inclusão social e redução das desigualdades", espécie de mantra ou slogan da gestão atual. "O crescimento que está acontecendo no Brasil não é, como diria um bom economista, um vôo de galinha. É, na verdade, o de uma águia que descobriu que pode voar muito mais alto do que estava acostumada a voar", disse Lula.

"Hoje, podemos dizer que o Brasil logrou atravessar o deserto da estagnação econômica que, durante 25 anos, exauriu nossas melhores energias e frustrou os sonhos de toda uma geração. Agora, estamos caminhando em terra fértil. Semeando um novo tempo de investimento e trabalho e colhendo uma nova era de esperanças e de oportunidade", acrescentou. O discurso otimista foi precedido da apresentação de uma cartela de dados sobre o país. Primeiro a falar, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, discorreu sobre os investimentos.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS (R\$ bilhões)

Setores	Realizado* 2004 - 2007	Previsão 2008 - 2011
Indústria e serviços	314,3	627,1
Infra-estrutura	**185,3	304,6
Construção residencial	357,0	534,9
Agropecuária	39,4	45,1
Total mapeado	896,0	1.511,7
Total Brasil	1.554,1	2.367,3

* A preços de 2007

** Não inclui habitação e recursos híbridos

Fonte: BNDES, Ministério do Desenvolvimento, Ministério da Agricultura e PAC

Ressaltou, por exemplo, que os recursos para construção residencial eram de R\$ 80,6 bilhões em 2004. Para 2008 e 2010, estão previstos, respectivamente, R\$ 119,2 bilhões e R\$ 146,7 bilhões. "Em um ano de crise internacional, as decisões de investimento no Brasil nem tremaram", disse Coutinho, arrancando um dos raros aplausos em quase três horas de solenidade. Depois dele, também falaram o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, que repetiu números sobre a empresa, e o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas.

Combinação

Coube a Néri colocar pitadas sociais no bolo econômico. Ele disse que houve redução de 40% na taxa da pobreza desde 2003. E acrescentou que a queda na desigualdade, registrada nos últimos sete anos, seria resultado de uma combinação de fatores, como recortes na concessão de crédito e na formalização do emprego, além da recuperação da renda do trabalhador. "O recorde de carteira de trabalho assinada é uma aposta muito clara no futuro", afirmou Néri.

O presidente decidiu realizar uma

grande reunião para vender otimismo depois de chegar à conclusão de que o governo divulga mal suas realizações. Para a cerimônia de ontem, convidou empresários como Jorge Gerdau, Eike Batista e Roger Agnelli (da Vale), a "nata do PIB", como se disse no Planalto. Para dar ares institucionais à empreitada, também convidou os presidentes da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), e do Senado, Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), o ex-presidente e senador Fernando Collor de Mello (PTB-AL), além de líderes de partidos governistas e da oposição. Caciques do DEM e do PSDB não foram ao Planalto.

"Os números apresentados não são do governo, mas do país. Quem assumir o Brasil encontrará essa realidade", declarou o ministro de Relações Institucionais, José Múcio Monteiro. A ausência dos opositoristas não foi o único motivo de lamentação. Nos bastidores, auxiliares de Lula mostravam descontentamento com o discurso do presidente. Lido no teleprompter, o texto teria ficado sem a cara e o jeito da estrela da cerimônia. "Faltou um pouquinho mais de Lula", declarou um assessor.

Na cola do presidente

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não sai às ruas para participar das campanhas, os candidatos vão a Brasília em busca de apoio. Ontem, a deputada federal Fátima Bezerra (PT) e a apresentadora de TV Mícarla de Sousa (PV), que disputam a Prefeitura de Natal, prestigiaram cerimônias no Palácio do Planalto a fim de mostrar proximidade com Lula. Apoiada pelo DEM, Mícarla se aproveitou do fato de uma das solenidades ter sido dedicada à posse de seu colega de partido Juca Ferreira no comando do Ministério da Cultura.

Acompanhada do líder do PV na Câmara, Sarney Filho (MA), Mícarla também visitou o ministro de Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, que pede diariamente ao presidente para que não ajude determinado candidato da base aliada em detrimento de outro, o que pode causar fissuras na coalizão governista depois das eleições municipais. Com os dois gestos, Mícarla tentou evitar que Lula cumpra a promessa de visitar a capital potiguar para ajudar a campanha de Fátima Bezerra. A petista tem o apoio da governadora Wilma de

Faria (PSB), do presidente do Senado, Garibaldi Alves, e do líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves.

Apesar dos padrinhos, está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, com 17%. Na liderança, Mícarla tem 54%, conforme pesquisa do Ibope realizada entre 24 e 27 de julho, registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte sob o número 1035/2008. Na semana passada, outros dois candidatos foram ao Palácio do Planalto. Na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte, Jô Moraes (PCdoB) aproveitou uma reunião do conselho político para tirar uma foto com Lula.

Na mesma reunião, Walter Pinheiro (PT), que corre à Prefeitura de Salvador, ouviu, a contragosto, o presidente autorizar todas as legendas governistas a usarem livremente sua imagem na campanha eleitoral. Neste fim de semana, Lula estreará de corpo presente nas eleições. No sábado, fará uma caminhada em São Paulo com a candidata petista na capital paulista, Marta Suplicy. Na terça-feira, prestigiará o concorrente do PT em Vitória, João Coser. (DP)

